

Redação

Exemplar

**Toda ideia
vale a pena**



Tema: A questão da descriminalização do aborto no Brasil

Introdução: O parágrafo de introdução deve apresentar uma contextualização acerca do tema, o que demonstra, também, nível de repertório sociocultural. No entanto, o parágrafo apresenta uma falha em relação à coerência textual, visto que é recorte de uma cena, mas não há mais informações que prejudicam no entendimento do texto.

Desenvolvimento I: O primeiro parágrafo de desenvolvimento apresenta um tópico frasal bem definido, o levantamento de dados pelo Ministério da Saúde e a comparação entre as classes sociais, mas não estabelece uma conclusão acerca das informações, prejudicando a coerência de ideias.

1	Uma personagem, mãe de três filhos, que aguardava na
2	fila do SUS a cirurgia de laqueadura, recorreu a uma clínica
3	clandestina para interromper a nova gestação, entretanto,
4	veio a óbito pelas graves sequelas causadas pelo procedimento.
5	Esse cenário reflete a realidade de muitas mulheres e, por isso,
6	deve-se descriminalizar esse procedimento para evitar mais
7	tragédias como as apresentadas nas mídias.
8	Em primeiro lugar, cabe destacar o elevado número de
9	mortes femininas decorrente de procedimentos ilegais. De
10	acordo com dados do Ministério da Saúde, uma mulher morre
11	a cada 2 dias por aborto inseguro. Logo, embora seja proibido,
12	ainda é uma prática que ocorre no Brasil de forma clandesti-
13	na e insegura. Além disso, as que possuem recursos financeiros
14	viajam para países em que o aborto é legalizado e realizam o
15	procedimento.
16	Além disso, outro aspecto importante é o descumpri-
17	mento da laicidade garantida pela Constituição Federal. Toda-
18	via, há uma "bancada evangélica" que comanda o país e atrasa
19	a discussão em relação a temas que são considerados como es-
20	tigmas sociais no país, entre eles a descriminalização do aborto
21	e vai de encontro aos pilares da democracia que garantem a
22	liberdade e a igualdade a todos os cidadãos.
23	Para isso é necessário que o Ministério da Saúde, órgão
24	responsável pela saúde brasileira, forneça apoio hospitalar e
25	psicológico para as pacientes que desejem realizar esse proce-
26	dimento com segurança e amparo, por meio de consultas com
27	médicos e psicólogos, de modo que possa ser criada uma po-
28	lítica de saúde para que o ato não seja banalizado e realizado
29	como método contraceptivo.
30	

Desenvolvimento II: O segundo parágrafo de desenvolvimento apresenta o descumprimento da laicidade garantida pela Constituição Federal, mas não explica o que seria essa informação. Essa explicação é de extrema necessidade, visto que um texto deve ser autossuficiente em relação às informações contidas nele para que evite a ambiguidade ou não compreensão do tema. Além disso, há uma repetição da palavra "país" que prejudica a coesão textual.

Conclusão: Embora a proposta de intervenção apresente os 5 elementos necessários para ser completa (AGENTE, AÇÃO, MEIO/MODO, EFEITO, DETALHAMENTO) há um problema relacionado à coerência textual, visto que não há a retomada de tese no início do período. Além disso, uma estratégia que auxilia esse fator de textualidade é o fechamento em circuito retomando uma informação apresentada na introdução.



Tema: A questão da descriminalização do aborto no Brasil

Sugestão de reescrita:

1	As telenovelas brasileiras são conhecidas mundialmente não só pela qualidade dos roteiros,
2	mas também pela discussão e conscientização de temas polêmicos. Recentemente, a série “Segunda
3	chamada” apresentou uma questão que ainda é um estigma social na realidade do Brasil: o aborto.
4	Uma personagem, mãe de três filhos, que aguardava na fila do SUS a cirurgia de laqueadura, recorreu
5	a uma clínica clandestina para interromper a nova gestação, entretanto, veio a óbito pelas graves
6	sequelas causadas pelo procedimento. Esse cenário reflete a realidade de muitas mulheres e, por isso,
7	deve-se descriminalizar esse procedimento para evitar mais tragédias como as apresentadas nas
8	mídias.
9	Em primeiro lugar, cabe destacar o elevado número de mortes femininas decorrente de
10	procedimentos ilegais. De acordo com dados do Ministério da Saúde, uma mulher morre a cada 2 dias
11	por aborto inseguro. Logo, embora seja proibido, ainda é uma prática que ocorre no Brasil de forma
12	clandestina e insegura. Além disso, as que possuem recursos financeiros viajam para países em que o
13	aborto é legalizado e realizam o procedimento. Esse problema só reflete como a desigualdade social
14	impacta as mulheres precarizadas, pois estão vulneráveis ao procedimento irregular e aos efeitos da
15	legislação punitiva.
16	Além disso, outro aspecto importante é o descumprimento da laicidade garantida pela
17	Constituição Federal. O Brasil, por ser um Estado laico – com separação entre Igreja e Estado – não
18	deveria ser influenciado por qualquer credo religioso. Todavia, há uma “bancada evangélica” que
19	comanda o país e atrasa a discussão em relação a temas que são considerados como estigmas sociais,
20	entre eles a descriminalização do aborto e vai de encontro aos pilares da democracia que garantem
21	a liberdade e a igualdade a todos os cidadãos. Dessa forma, interferem no direito de outrem e as
22	mulheres não se tornam livres para realizar o procedimento de forma segura.
23	Fica evidente, portanto, que a questão da descriminalização do aborto é um assunto urgente
24	a ser resolvido no Brasil. Para isso é necessário que o Ministério da Saúde, órgão responsável pela
25	saúde brasileira, forneça apoio hospitalar e psicológico para as pacientes que desejem realizar esse
26	procedimento com segurança e amparo, por meio de consultas com médicos e psicólogos, de modo
27	que possa ser criada uma política de saúde para que o ato não seja banalizado e realizado como
28	método contraceptivo. Dessa forma será possível evitar com que mais mulheres morram em clínicas
29	clandestinas como ocorreu na ficção televisiva.
30	